

SANTOS, Antonio Marcos Batista dos ^[1], SILVA, Regivania Sousa ^[2], IBRAHIM, Divina Gonsalves Borges ^[3]

SANTOS, Antonio Marcos Batista dos; SILVA, Regivania Sousa; IBRAHIM, Divina Gonsalves Borges. O Reiki como Terapia Complementar na Prática de Enfermagem. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 04, pp. 164-185, Agosto de 2018. ISSN:2448-0959

Contents

- RESUMO
- INTRODUÇÃO
- MATERIAL E MÉTODOS
- 1. O MÉTODO REIKI
- 1.1 TERAPIAS BIOENERGÉTICAS E REIKI
- 1.1.1 ENTENDENDO PARA QUE SERVE E COMO FUNCIONA O MÉTODO REIKI
- 2. REIKI A MEDICINA ESPIRITUAL
- 2.1 FORMAS EM QUE O REIKI PODE AJUDAR UMA PESSOA COM DOENÇA ONCOLÓGICA
- 2.1.2 REIKI E O CÂNCER
- 3. O CHAKRAS E O REIKI
- 3.1 REIKI E RELIGIÃO
- 3.1.2 REIKI COMO TERAPIA PARA CURAR O CÂNCER
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

RESUMO

Introdução: Reiki é uma palavra sânscrita que significa REI, energia universal e KI, energia vital. É uma técnica de canalização e transmissão de energia vital através da imposição das mãos, que é usado para obter paz e equilíbrio em todos os níveis. Reiki age em profundidade indo à raiz do problema físico ou emocional, permitindo a emoção ou padrão de comportamento que criou o desequilíbrio para se manifestar e for curado. O método de Reiki baseia-se na crença hindu sobre os Chakras, o que explicaria os estados de saúde dos seres

humanos. De acordo com essa crença, o mau funcionamento ou bloqueio de um ou vários Chakras seria a causa ou agravaria a má saúde que levaria a doenças e distúrbios. Objetivo: Conhecer a importância e os benefícios que a terapia complementar Reiki nos traz como intervenção de Enfermagem para a saúde das pessoas. Materiais e Métodos: Para obtenção de todos os métodos exploratórios foram feitas buscas por meios de revista e acervos eletrônicos. O estudo consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva, por meio de fontes primárias e secundária e fará uma abordagem descritiva e qualitativa.

Palavras-chave: Reiki, Chakras, Terapia, Método, Benefícios.

INTRODUÇÃO

O Reiki é uma palavra de origem japonesa que surgiu em, 1922 por Mikao Usui monge budista. É uma prática espiritual, um novo sistema de cura holística que através de pessoas habilitadas por um mestre coloca-se em relação com um todo as pessoas e com as energias que no universo existem. Um poder de cura com as mãos, uma vez iniciado esse poder ficará com o reikiano, é um dom poderoso cuja energia trabalha o corpo, a mente e a alma do reikiano e das pessoas em que ele aplica a energia.

Reiki é energia universal inteligente que vem da energia divina, que centelhas de raios espirituais da terapia divina, ao contrário dos que muitos pensam Reiki não é uma religião, não é uma filosofia mística, não é uma seita com adeptos e não é um sistema de cura que supre a medicina alopática ou homeopática, é uma nova ciência auxiliar na área da saúde. Reiki sistema captador e multiplicador de energia um sistema que ativa as energias naturais do ser humano que estão diminuídas e as restaura a seu estado de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva, por meio de fontes primárias e secundária. Para obtenção de todos os métodos exploratórios foram feitas buscas por meios de revista e acervos eletrônicos publicados em um período de 200 a 2014. Associação portuguesa de Reiki “Monte Kurama”, Instituto brasileiro de pesquisa e difusão do Reiki, Google Acadêmico, SciELO. Visando compreender a importância do Reiki com terapia

complementar para medicina tradicional. O critério de inclusão foi uma observação durante o período de estágio em postos de saúde. Resultados qualitativos que explica a pesquisa bibliográfica como: O Reiki sendo uma terapia complementar usada para aliviar a dor e o estresse, uma terapia caracterizada pela imposição de mãos para melhora do bem-estar físico, mental e espiritual promovendo a cura. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Terapia complementar na prática de enfermagem, Reiki. O trabalho está estruturado em introdução em sequência três capítulos que estão subdivididos em subtítulos e depois considerações finais.

1. O MÉTODO REIKI

O Reiki é um termo japonês para a energia da vida universal. “Rei” denota algo misterioso, sagrado e “ki” é usado para denotar a energia do universo. O Reiki pode então ser definido como a energia cósmica que está por trás de toda a vida. Essa energia da vida universal tem sido chamada de maneiras diferentes em todas as culturas: Reiki no Japão, Chi na China, Prana na Índia, Ruach em hebraico, Luz para os cristãos, Baraka para os Sufis, Maná para Kahuna, Ka para os egípcios Orenda para índios iroqueses, éter ou bioenergia para cientistas, etc.

Embora hoje o termo Reiki se estenda por padrão para qualquer técnica de cura por imposição de mãos, considera-se que o sistema Mikao Usui abriu o caminho nos tempos modernos para a aparência e expansão de outras técnicas de energia Reiki, sistema de cura multidimensional.

Todas essas técnicas são simplesmente manifestações diferentes de uma energia que sempre esteve disponível e é essencial entender desde o início que existe uma técnica melhor ou pior do que outra. Além disso, a eficácia não está na própria técnica, mas na capacidade de abertura e compromisso com a pessoa que a recebe. É importante esclarecer que as técnicas são alquímicas na medida em que a pessoa receberá o que é necessário para ela naquele momento da vida, daí o resultado do indivíduo para o indivíduo varia.

A prática do Reiki foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma terapia complementar e há muitos terapeutas que aplicam o Reiki para intensificar os

resultados de seu trabalho. O Reiki é uma ferramenta econômica, renovável, ilimitada e muito flexível que foi implantada com sucesso em hospitais e diferentes centros de saúde em muitos países que investigaram os benefícios dessa técnica milenar (CORDEIRO, 2016, pág. 19-23).

1.1 TERAPIAS BIOENERGÉTICAS E REIKI

Atualmente, um grande número de terapias está sendo divulgadas sob o rótulo de terapias energéticas ou bioenergéticas. Tal é o caso de práticas como o toque para saúde: gemo terapia ou imposição de pedras, grande variedade de práticas de cura espiritual e várias formas de cura mental e várias formas de colocação de mãos.

Muitas outras terapias, sem habitação diretamente sob a classificação de bioenergética, propõem teorias que pretendem explicar o seu funcionamento pela incidência de supostas energias que regulamenta o funcionamento de nossas personalidades em diferentes níveis: físico, emocional, mental e espiritual. Entre os mais conhecidos, podemos encontrar homeopatia, Flores de Bach e outros remédios florais, bem como diferentes elixires de gemas, planetas, metais, radionica, cromoterapia, etc.

Tendo em vista a falta de dados científicos, explicando claramente os efeitos de observados na aplicação dessas terapias, muitos de seus profissionais ou estudantes procuram a explicação dos seus efeitos sobre o conhecimento que nos vem da antiguidade e das filosofias de outras culturas. Para o bem e para o mal, o grande interesse mostrado pelo público nessas técnicas tem um grande mercado de literatura informativa destinada ao consumo por uma audiência heterogêneo.

Os interesses comerciais nesse sentido, e em indivíduos que só procuram reconhecimento social e aumentar seus negócios, levaram a grande parte dessa literatura esforçar-se para dar a essas técnicas um aspecto artificialmente atraente, omitido ou distorcendo-se certos aspectos dos mesmos.

Assim, muitas pessoas desenvolveram uma ideia sobre essas terapias que em muitos os casos não correspondem à realidade. Pior ainda, as pessoas que são apresentadas à prática de técnicas são muitas vezes encorajadas por equívocos que despertam nelas falsas

expectativas e formas erradas de atuação que podem levar a decepções ou outras tropeçando, vendo-se prejudicados e as pessoas que vieram a eles para o serviço (DO NASCIMENTO BESSA, 2014).

Embora muitas dessas técnicas pudessem ajudar na recuperação de qualquer problema, isso não implica que, aplicando apenas uma dessas técnicas, podemos esperar meios suficientes para lidar com qualquer desordem. A ciência está se movendo dentro de parâmetros muito precisos e é muito preciso nas suas definições e afirmações.

Para que uma explicação possa considerada cientificamente não é suficiente para fazer sentido, mas demonstrado em ambientes controlados e reproduzíveis. Na verdade, a medicina em geral está longe de ser considerada científica, apesar de utilizar os conhecimentos e os meios técnicos desenvolvidos graças à investigação científica. O Reiki é uma das técnicas que se enquadram nesta situação. Costuma ser considerado como uma forma de imposição de mãos; na verdade, muitas pessoas usam o Reiki como sinônimo de imposição de mãos.

Na verdade, o Reiki usa a imposição de mãos para a cura, mas não devemos esquecer que o Reiki usa outras técnicas, como a cura distância ou iniciações, em que não há imposição de mãos. O primeiro grau de Reiki atua no plano “energético” e visa restaurar a saúde os planos físicos e emocionais, muitas pessoas não concordarão com isso, dado a dificuldade em diferenciar os planos emocional e mental. O segundo nível de Reiki é ocupa para curar o plano mental e o Reiki em geral busca a integração do plano espiritual. Note-se que falo de integração e que foge da palavra “evolução”.

A evolução do espírito será dada pela experimentação, o que podemos fazer para melhorar essa evolução é integrar conscientemente o espírito em nossas vidas, trazendo o cotidiano para as dimensões transcendentais e elevando a nossa experiência ao plano espiritual (MARQUES, 2012).

O Reiki vem de uma cultura em que o conceito de “ki” é tradicionalmente usado para que compreenda certas facetas do Universo. Mudar a palavra “ki” para “energia” seria muito ousado, mas talvez não tenhamos outra palavra mais adequada em nosso vocabulário Ki seria a parte imanente de todas as coisas. Um tipo de fluxo que une e finalmente forma as

diferentes manifestações que ocorrem no Universo.

O Reiki seria a manifestação espiritual elevada e misteriosa da essência universal. Desde o início, o Reiki é concebido como uma terapia espiritual-bioenergética: espiritual, porque a final a integração do espírito em nossa vida e bioenergética porque funciona a partir de da manipulação dessa manifestação não física que é Ki, a força vital.

Obviamente, isso afasta o Reiki de ser compreensível da ciência atual. Mas seus efeitos são tangíveis, se não mensuráveis, para a grande maioria das pessoas que o praticam ou passar por tratamento. Reiki afeta o Ki em nós, melhorando até que a doença desapareça, mas lembre-se de que o Ser Humano é uma manifestação física além de espiritual, mental e Bioenergética (DE ALBUQUERQUE, 2005).

1.1.1 ENTENDENDO PARA QUE SERVE E COMO FUNCIONA O MÉTODO REIKI

Quando alguém aplica Reiki, ele entra em um estado de relaxamento profundo, no qual ele consegue maior serenidade e tranquilidade por isso, transtornos como depressões cedem, e essas pessoas começam a ver em perspectiva sua vida e seus problemas, muitas vezes obtendo soluções, além de um autoconhecimento muito maior. Tudo isso proporciona mais felicidade, e quando a mente e o espírito são felizes, o corpo responde com boa saúde.

Algo para mencionar é que alguém realmente interessado em entender isso sobre a energia dos corpos e para ajudar os outros pode começar a fazer Reiki. Não é necessário um treinamento difícil embora, a preparação seja necessária eles não são escolhidos ou dotados de qualquer poder extrassensorial extraordinário.

Você só precisa aprender a abrir o canal de Reiki e usar sua energia e a da outra pessoa, e é assim que você adquire a capacidade, e quanto mais você pratica, mais forte você se torna. E quando combinados com outras disciplinas, como a acupuntura ou a medicina, as funções terapêuticas são aprimoradas e os benefícios são alcançados mais rapidamente (DÍAZ-RODRÍGUEZ, 2011).

Muito é dito sobre o Reiki, embora pouco se saiba sobre isso. Em suma, é a energia que se move através do corpo e é transferida de uma pessoa para a outra. Durante o tratamento, o

praticante apoia o movimento desta energia dentro do corpo do receptor sem a necessidade de manipulá-lo.

A pessoa deita-se em uma maca, fecha os olhos e, sem remover suas roupas, relaxa de maneira ativa. Ao contrário dos sistemas clássicos de relaxamento, onde a pessoa fica pesada ou até adormecida, neste caso, há um relaxamento totalmente atento. Em nenhum momento o indivíduo perde a noção de realidade. Isso é muito útil, pois permite que os assuntos permaneçam calmos, mesmo em meio ao ruído e ao caos do cotidiano.

As mãos do terapeuta circundam o corpo sem tocá-lo, em posições predeterminadas, com apenas uma continuidade no tempo e a suavidade própria deste sistema de relaxamento japonês. Os minutos passam e, dependendo das necessidades de cada um, o terapeuta colocará suas mãos no auge de diferentes órgãos para que cada um deles se distenda (TROVO 2003).

O Reiki baseia-se na transferência de uma força vital gerada pelo Sol e recebida pelo corpo humano, que é capaz de canalizá-la e transmiti-la, através de um treinamento curto. Nela, cada pessoa é instruída para se tornar um canal desta energia e, portanto, não perder a sua própria ou ser carregada com negatividades estrangeiras. A sessão continua nas costas, atinge os pés e, no final, uma profunda sensação de paz invade todo o corpo.

O assunto permaneceu dentro da mesma realidade, mas agora ele está mais atento a tudo que o acelera no dia a dia. A pessoa aprende a sair desse lugar, não pela indicação do terapeuta, já que a sessão é silenciosa, mas porque recupera seu centro novamente. Por meio do simples, o Reiki faz as pessoas recuperar a vida que eles acreditavam complicada e difícil (FREITAG, VERA LUCIA).

O Reiki não é apenas compatível com qualquer tratamento médico, mas também atua como complemento, pois em nenhum caso é recomendado suspender qualquer medicamento para substituí-lo por esta técnica. Além disso, é reconhecido como uma terapia alternativa pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma iniciação ao Reiki é um processo que abre os sete chakras, coroa, coração, palmeiras e os conecta com a fonte de energia.

A pessoa que escolhe aprender esta técnica de cura é ensinada a sentir, canalizar e

transmitir energia através da imposição de mãos, atuando como um canal de energia. Reiki é indicado em casos de quimioterapia ou radioterapia para diminuir seus efeitos colaterais altamente prejudiciais, embora esteja contraindicado durante os procedimentos cirúrgicos (NORONHA, 2010).

2. REIKI A MEDICINA ESPIRITUAL

O terapeuta manual Reiki simplesmente aplica suas mãos conscientemente, a intenção é o ativador, e a energia é transmitida impessoalmente. O curador psíquico voluntariamente e pessoalmente intervém no processo de canalização, escolhendo o modo de padrões de energia que são impressos no receptor. O mestre Reiki tem a mais alta responsabilidade, tornando-se um detentor da linhagem do ensino, o que significa que ele tem diante dele a tarefa de realmente se equiparar aos guias espirituais que estão na origem da canalização, nos planos da Luz pura, e como você consegue sua própria realização espiritual, para criar criativamente o sistema Reiki para a evolução com suas contribuições mestres (PERES et al., 2007).

Reiki originou-se da busca de *Mikao Usui* pelo modo de cura empregado pelos grandes mestres espirituais, o que o levou a praticar instruções de meditação – a este respeito – de um texto budista encontrado em um mosteiro japonês. No budismo há uma tradição de ensinamentos sobre medicina física, psíquica e espiritual que são patrocinados pelo arquétipo de curandeiro, iluminado, Sangye Menla, o Buda da Medicina.

No Tibete, durante séculos, esses ensinamentos foram preservados e transmitidos de mestre a discípulo, conseguindo um poderoso desenvolvimento de meios de cura, uma síntese extraordinária dos medicamentos da China e da Índia, bem como as próprias descobertas dos médicos tibetanos. O que é importante nestes ensinamentos médicos é a ênfase em confiar nos princípios espirituais, hierarquicamente superiores à manifestação física das coisas e aos organizadores.

É, portanto, uma ciência médica espiritual cuja aplicação supõe a atitude correta e prática espiritual do terapeuta ou médico, bem como o seu conhecimento e experiência metódica. Da mesma forma, os tratamentos são holísticas no sentido de que eles cobrem uma

infinidade de questões de estilo de vida, habitat e localidade (geobiologia, *feng-shui*), como dieta, atividade, remédios *Pharmacopeia*, várias terapias (mochas, sangramento, massagem, yoga), bem como, finalmente, trabalhar com a própria mente e as emoções (CASARIN; HECK; SCHWARTZ, 2005).

O Reiki merece ser entendido neste contexto de metodologias holísticas de saúde e desenvolvimento espiritual, e sua aplicação deve corresponder a esse entendimento. Especialmente desde que o Reiki se tornou conhecido pelos humanos graças à prática dos ensinamentos de cura budistas, pelo seu desenvolvedor *Mikao Usui*. Em relação a essa origem, o Reiki pode ser reconhecido como um tesouro de ensinamentos revelados para esses tempos, dentro do vasto *Dharma* universal (SOUSA, 2012).

2.1 FORMAS EM QUE O REIKI PODE AJUDAR UMA PESSOA COM DOENÇA ONCOLÓGICA

Quando a pessoa estiver doente, quer seja com doença oncológica ou com uma constipação, que muito em nós se altera. As doenças podem ter uma intensidade, um efeito diferente, mas todas representam uma condição de desarmonia, numa perspectiva holística e energética. A disposição de estar, o humor, a capacidade de pensar, de lidar com as situações e, por vezes, até a própria predisposição para se tratar. Quando se aprende Reiki, faz-lhe para melhorar a harmonia e o bem estar. Mesmo que esteja doente, em desarmonia, podem-se aprender Reiki (MUNIZ; ZAGO, 2008).

Muitas vezes surge a dúvida se uma pessoa com doença oncológica deve, pode aprender Reiki ou não. Pode sim; Da parte do mestre há que averiguar a situação da desidratação e se, de mente e coração, está em equilíbrio o suficiente. Da parte da pessoa, compreender totalmente o que é a prática e que esta não envolve uma promessa de cura.

Na prática de Reiki, se pode então tentar encontrar as questões do ser que possam provocar desarmonia. Na parte médica, pode-se confiar no tratamento e realizar tudo aquilo que o médico indica. Então, se os “curadores espirituais” carregarem essas partes com energia (como recarregas uma bateria), a função retoma novamente. A forma de soltar a energia é libertando-te do que vês realmente e posicionares-te no coração da mãe natureza, como um bebé. A Mãe Natureza irá aceitar-te e dar-te-á uma forte de energia. É importante que se

libertes do saber e pensamento, logo te torna simples e entrega-te totalmente à Mãe Natureza (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

O conceito oriental é mesmo muito diferente, a energia, a força do universo e a essência da terra fazem sentido, então, pedem que haja harmonia e compreensão entre tudo. Por vezes ficam infelizes com a vida porque não se comunica com ela ou com quem aplica o método. Trabalha para encontra-se a causa do mal estar, e do desequilíbrio.

Há cinco princípios que irão dar-te a força interior para a aceitação e compreensão deste momento na vida. Através dos cinco princípios, compreende-se a situação, então se faz uma reflexão e lança o percurso para o futuro. Muitas vezes estamos doentes no corpo, mas felizes como pessoas, outras vezes, o individuo está doentes como pessoas e bem de saúde (VERONEZ; CONCEIÇÃO; SILVA, 2001).

Realizar o auto tratamento, talvez insistindo nas partes onde sintas mais *byosen*, a manifestação do desequilíbrio energético. É possível que algumas reações surjam com a terapêutica médica, como insensibilidade nos dedos, mais frio, mas isso não impedirá de todo a que o Reiki flua para si. Sempre que o individuo poder colocar, também uma mão no cardíaco e a outra no plexo solar, para harmonizar as emoções e restaurar o equilíbrio interior. Praticar Reiki irá ajudar a revitalizar e renovar a energia e caso seja possível, receber Reiju do Mestre.

Está-se a passar por uma doença oncológica, poderá ser benéfico receber sessões de Reiki regularmente. Geralmente podes considerar ter tratamentos antes e depois da terapêutica médica. Auxiliará o teu corpo a reagir melhor e a manter os níveis necessários para os tratamentos. Já se sabe que Reiki não faz “milagres”, mas é bem possível que te possa ajudar a sentires-te melhor.

Continua a ir aos workshops de Reiki, se a saúde o permitir. Ajudará a pessoa está com os seus colegas, todos poderão também partilhar Reiki e dar-te mais força para esta situação. Esta participação poderá também ajudar-te a sair da rotina e ter outras perspectivas. Reiki é uma terapia complementar, de carácter energético. Em caso algum se devem deixar medicamentos prescritos ou terapêuticos (MAZA; CHAO LOZANO; SÁNCHEZ VICARIO, 2010).

2.1.2 REIKI E O CÂNCER

Reiki canaliza a energia que nos rodeia para curar um nível físico, emocional e mental. É uma técnica extremamente eficaz para tratar o câncer. É usado em hospitais nos EUA, França e Inglaterra como um tratamento complementar em Unidades de Oncologia para reduzir a dor causada pelo câncer e os efeitos colaterais de seu tratamento. O objetivo principal do Reiki é curar, de modo que o paciente se sinta bem. Muitos chamam de “Energia Inteligente” porque atua automaticamente onde é mais necessário (KOMOIKE et al., 2006).

Durante uma sessão, as mãos do praticante ficam ligeiramente sobre a área do câncer. O paciente geralmente sente um alívio gradual, seguido de um estado de relaxamento profundo. Em longo prazo, após várias sessões, o paciente geralmente percebe que esse alívio está cada vez mais prolongado.

É especialmente recomendado quando usado em combinação com tratamentos convencionais contra o câncer. Após a cirurgia, ajuda o processo de cicatrização, elimina os efeitos colaterais do anestésico e eleva os níveis de energia do paciente. Nos tratamentos de quimioterapia ou radiação, ele elimina os vômitos e a náusea que são os efeitos colaterais dos tratamentos e mantém o paciente com força para suportar as sessões (NISHIMURA; ARIMA, 2008).

Nos EUA, em um hospital obstétrico/ginecológico as mulheres que recebiam tratamentos precisavam de muito menos medicação para aliviar a dor. Alguns dos pacientes literalmente dormiram durante o nascimento usando apenas o Reiki para controlar a dor. Os pacientes com OR frequentemente foram para casa depois de um dia ou dois de cirurgia principal e raramente precisavam mais do que *Tylenol* para controlar a dor uma vez que estavam em casa. As incisões também pareciam curar mais rapidamente do que outros pacientes.

Estudos realizados nos EUA mostram que, o câncer foi reduzido por cerca de dois anos em crianças portadores de Linfoma de *Hodgkin*. Durante este período, quando o câncer foi reproduzido, a criança foi submetida a um tratamento muito agressivo de quimioterapia de segundo grau. Feito tratamentos de Reiki durante o tempo em que recebeu as drogas. A criança não experimentou náuseas, vômitos e geralmente dormiu durante os tratamentos.

Reiki, a energia universal baseada no amor incondicional contribui como terapia complementar para o tratamento do câncer tem uma eficácia mais rápida do que o esperado, esta energia que é canalizada através da imposição das mãos pode ser transmitida por qualquer uma das crenças religiosas porque não é uma religião, é uma disciplina de ajuda tanto para o praticante quanto para o destinatário (NAKAMURA et al., 2004).

O Reiki ativa e revitaliza o sistema imunológico, um sistema danificado pela ação da quimioterapia e atua em níveis, espiritual, mental, emocional e físico. Reiki relaxa, acalma a dor e, em muitos casos, os efeitos colaterais de qualquer tratamento contra o câncer desaparecem. Tratei muitos pacientes que estão seguindo tratamentos de quimioterapia, a maioria deles dormem quase que imediatamente, sentem aceitação, fluem com o tratamento, sentem paz e harmonia. Uma das ações do Reiki em pacientes com câncer e no tratamento é que eles se sentem internamente acompanhados, é como se eles próprios descobrissem seu templo interior, onde eles se sentem refúgio, amado, consolado, fortalecido, realmente se sente em paz.

Um paciente que vive a doença do câncer é um paciente que receberá medicamentos terá que estruturar sua mente principalmente no sentido de que as depressões não são permitidas dado que ele acabaria por sofrer feridos. O Reiki ajuda o paciente a fortalecer e aceitar a experiência levando-a como a professora da vida para o futuro dela. O paciente diagnosticado de câncer é um paciente que, se ele sempre estivesse rodeado de amor, energia positiva, ambiente harmônico, positivismo, fé, Reiki, a doença se tornará um ser humano melhor e discípulo do grande mestre Câncer (MASUDA et al., 2012).

3. O CHAKRAS E O REIKI

Existem 7 centros de energia principais do corpo que controlam o fluxo da força vital Universal. Eles são conhecidos como chacras. A palavra chakra vem do sânscrito e significa “roda”, referindo-se a rodas de energia do corpo entérico que dá vida a uma parte do nosso corpo físico. Cada Chakra é responsável pelo fornecimento de energia para partes específicas do corpo.

O corpo humano é composto por mais de 50 trilhões de células. Cada célula contém uma

sabedoria onisciente e está ligado ao universo e todos os seres vivos dentro dele. Uma boa analogia é pensar do universo como um vasto oceano de água: Todos os seres vivos dentro desse oceano são como uma pequena gota em conjunto, essas gotículas se formam e são parte da força de vida universal (Reiki).

Reiki é parte da nossa composição genética. Um componente de inteligência integrada que energiza o corpo, a mente e espírito. Energia Reiki estimula o crescimento, saúde, vida e cura. Quando o corpo, mente e espírito estão em harmonia, a inteligência biológica que regula os recursos do corpo (a capacidade de curar-se e funcionar adequadamente) é intensificada. Reiki é apenas um corpo de potência ótima chave para a capacidade de funcionar (BROWN, 2001).

Os Chakras são pontos de energia que estão recebendo energia continuamente e canalizando-a para o nosso corpo. Para entender o seu funcionamento, deve-se diferenciar entre o corpo físico que todos conhecemos e o corpo etéreo, um corpo de energia de uma vibração muito fina que envolve totalmente o corpo físico. A localização dos chakras no corpo etérico corresponde à localização das glândulas endócrinas no corpo físico.

Ambos os corpos estão interligados através da corrente de energia. O corpo etérico absorve níveis muito finos de energia do meio ambiente e transfere essa energia através dos chakras para o corpo físico, através das glândulas endócrinas. O sistema endócrino controla o equilíbrio hormonal do corpo e tem um efeito direto sobre as emoções (STEIN, 2003).

Assim, podemos dizer que, se o sistema de chakra estiver em desequilíbrio, assim como o sistema endócrino. Em caso de doença ou desequilíbrio emocional, esses centros de energia podem ser bloqueados. Com o Reiki, se pode trabalhar para restaurar o equilíbrio e harmonizar o corpo etéreo ou energético.

A energia Reiki é absorvida pelo corpo etéreo e físico simultaneamente, criando um equilíbrio nos Chakras e no sistema endócrino, melhorando progressivamente toda a parte emocional (WHELAN; WISHNIA, 2003).

Cada um dos chakras tem uma função específica correspondente a diferentes tipos de emoções. Todos os chakras são de igual importância, de modo que se alguém estiver em

desequilíbrio, todos os outros, em maior ou menor grau, estão.

Todas as nossas emoções de negatividade, como poderiam ser ódio, nervos, stress, inveja, orgulho, apego às coisas materiais, etc., bloquear o normal funcionamento dos Chakras ou centros de energia e, por sua vez, por esta razão também bloqueia o bom funcionamento de todo o nosso corpo, assim decorrente doenças mais conhecidas, tanto físicas como psicologicamente (SADER, 2012).

Quando nascemos todos os Chakras estão perfeitamente alinhados e vibrantes. Com o tempo, à medida que começamos a adotar um “comportamento do adulto” (negando e / ou ignorando muitos aspectos de nós mesmos, não para demonstrar nossas emoções, pensamentos e personalidade) essas negações causar bloqueios e desequilíbrios em nossos Chakras.

Para que o equilíbrio ou o desbloqueio dos Chakras ocorram, o fluxo de energia que circula através deles deve ser colocado em operação ideal para abri-los ao máximo e deixá-los girar para que eles nos permitam manterem-se saudáveis em mente, corpo e espírito.

O que fazemos com o Reiki é precisamente isso: Aprenda a energizar, desbloquear e equilibrar esses centros de energia através da imposição de mãos, conseguindo prevenir ou curar e proteger os flancos que podem ser os criadores da penetração de uma doença (NORONHA et al., 2010).

Chakra corona: localizado no topo da nossa cabeça (no topo). Representa: Iluminismo, intuição e visão espiritual. Corresponde ao mais alto nível de perfeição espiritual e à nossa conexão com o espírito. (Este é o Chakra mais envolvido quando estamos sintonizados como canal Reiki) Conexão ao organismo: Fornecimento de energia para as glândulas pineal, cérebro superior e olho direito. Cor: Branco ou Violeta.

O Chakra de terceiros olhos: localizado no centro da testa, bem nas sobrancelhas. Representa: percepção psíquica, telepatia e PES. Está relacionado à capacidade e conscientização. É o centro do poder feminino e a criação de realidades pessoais. Conexão ao corpo: Fornecimento de energia na coluna vertebral, cérebro inferior, olho esquerdo, glândula pituitária, nariz, orelha e sistema nervoso central. Cor: Índigo.

O Chakra da garganta: localizado no centro do pescoço (na garganta).

Representa: Expressão livre, emoções, comunicação e criatividade. Está associado a coisas etéreas, audição e som. Aqui reside criatividade, vibração e clarividência. É o centro da pureza. Conexão ao corpo: Fornecimento de energia na garganta, glândula tiroide, pulmões superiores, braços e trato digestivo. Cor: Azul claro (SHARAMO; BAGINSKI, 2005).

O Chakra do coração: localizado no centro do nosso peito. Representa: emoções, amor, devoção, crescimento espiritual e compaixão. Através deste chakra expressamos amor pelo próximo e nos relacionamos com tudo e com todos. Conexão ao corpo: Fornecimento de energia ao coração, glândula timo, fígado, pulmão e sistema de circulação. Cor: Rosa e Verde (SHARAMON; BAGINSKI, 2005).

O Chakra do plexo solar: localizado logo acima do umbigo. Representa: a vontade. O poder e o equilíbrio de poderes. É aqui que ocorre a assimilação da energia que absorve o organismo. É o centro do poder masculino. Conexão com o organismo: Fornecimento de energia às emoções, estômago, fígado, digestão, vesícula biliar e pâncreas. Cor amarela (SAMPAIO, 2005).

Chakra sacro ou hara: localizado logo abaixo do umbigo. Representa: energia sexual, percepções e primeiras impressões das pessoas. Aqui está o poder gerador de energia da vida. É vital para a vitalidade e a saúde. Conexão com o organismo: Fornecimento de energia aos órgãos reprodutivos, pernas e glândulas. Facilita a assimilação de alimentos e regula a circulação sanguínea Cor laranja.

O Chakra da raiz: Se encontrará os órgãos genitais (à direita na base da coluna). Representa: vida, vitalidade física do nascimento e criação. É a porta da vida e da morte, local de nascimento e reencarnação. O que nos mantém juntos para a Terra e aquele que nos permite tomar a abundância do planeta. Conexão ao corpo: Fornecimento de energia na coluna vertebral, nos rins, na bexiga e nas glândulas suprarrenais. Cor: Vermelho.

Em um tratamento de Reiki, o que acontece é que eles energizam, abre ou desbloqueiam os chakras para reequilibrar o fluxo da Força Vital Universal em todo o corpo e permitem que eles girem todos juntos igualmente em sintonia. Quando todos os chakras estão vibrando na

mesma taxa e com a mesma radiação, estamos estimulando o sistema imunológico do nosso corpo e suas habilidades curadoras naturais.

3.1 REIKI E RELIGIÃO

Este é um ponto muito importante para abordar porque, embora a prática do Reiki possa ser de natureza espiritual, não é considerada uma religião, nem tem nada a ver com isso. Não existe um conjunto de crenças que se deve conhecer antes de aprender a praticar a técnica e não depende de nenhum tipo de dogma. Isso funcionará se o indivíduo acredita ou não.

No entanto, sempre é melhor acreditar e dar a si mesmo para abrir seu coração, sua mente, sua alma a essa energia para poder aproveitá-la e permitir a curar onde deve ser curados. A essência do Reiki é curar através de métodos naturais, mas não se refere a nenhuma religião ou seita e, embora seja de natureza espiritual, não se inclina para qualquer tipo de crença (TEIXEIRA, 2009).

A fé aqui depende da capacidade do indivíduo de acreditar na eficácia desta terapia em sua direção. Não há ensinamento ou dogma que tenha de ser aprendido a ser curado por este sistema, nem está em desacordo com qualquer religião. A maioria das pessoas simplesmente associa o Reiki com Deus ao processo de cura inexplicável e ao efeito que ele fornece depois de sofrer um tratamento.

Uma vez que o termo Reiki vem da palavra japonesa “Rei”, que significa Sabedoria de Deus, Universo ou Poder Superior, o próprio nome sugere sobre a participação da direção de Deus na cura, mas não implica de modo algum de uma religião. Este é provavelmente devido a alguma intervenção técnica e terapêutica divina que pode efetivamente ocorrer e, assim, ajudar a curar. No entanto, não há prática escura, nem é destinado para a prática desta terapia ou imbuir-se passar sobre os poderes de Deus, não foi transmitida para isso e aqueles que pensam assim, se extravia.

Nota-se isso porque a Igreja e as pessoas altamente dogmáticas ou estritamente católicas fez um culto de desnotar as vantagens e benefícios do Reiki, associar-se com as más práticas e de conflito diretamente com a religião, forçando aqueles que praticam o catolicismo para escolher entre a Igreja e Reiki, o que não deve acontecer de forma alguma (SALOMÉ, 2009).

3.1.2 REIKI COMO TERAPIA PARA CURAR O CÂNCER

Mais de 60 milhões de pessoas em todo o mundo têm câncer. Uma pessoa morre a cada três segundos por câncer e milhares sofrem de efeitos colaterais adversos causados por quimioterapia ou radioterapia excessiva, muitas vezes em excesso, experimentalmente ou com equipamentos inadequados.

A confusão causada pelo mau entendimento das chamadas “doenças incuráveis” reduz muito a capacidade pessoal de superá-las. Portanto, o primeiro passo no controle do processo de cicatrização é compreender a doença e começar um tratamento de Reiki (BITTENCOURT; AMESTOY; BUSS, 2008).

O câncer se manifesta principalmente por uma baixa energia vital sustentada, que causa uma queda do sistema imunológico e desordem celular. O acima é produzido pela experiência de algum evento doloroso na vida da pessoa. A terapia de Reiki atua realizando o efeito inverso, ou seja, aumentando a energia vital, reorganizando o sistema imunológico, melhorando a qualidade de vida do paciente e a força interna para superar a situação.

O Reiki acompanha eficazmente os processos de quimioterapia e radioterapia, pois está ordenando o transtorno e os efeitos colaterais dos tratamentos médicos convencionais. Além disso, a energia Reiki cura as feridas que estas deixam nos órgãos internos (FREITAG et al., 2014).

Existem três formas de como o Reiki trabalha com câncer que são as seguintes:

Curto prazo: Efeito paliativo; Ele alivia a dor causada pela doença. É usado como complemento aos tratamentos convencionais de quimioterapia e radiação. Ele também aumenta os níveis de energia do paciente. O efeito geralmente é notado na primeira sessão (MCKENZIE, 2006).

Médio prazo: Cura da doença; Funciona sobre o próprio câncer, através de várias sessões que podem variar de 8 tratamentos a vários meses, dependendo da gravidade. Existem casos documentados em que o tumor é reduzido ou o câncer desaparece completamente (USUI; PETTER, 2005).

Longo prazo: Cura da causa; Consideramos que as doenças têm uma origem emocional ou de desequilíbrio do ser. A experiência mostrou que, para uma solução definitiva, a origem da doença deve ser investigada para evitar que ela se repita. Sempre aumentando a energia vital e rearranjando o sistema imunológico (as defesas do corpo) (CUNEO et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa conclui através dos resultados alcançados durante este estudo que o tratamento do Reiki não só pode ser tomado quando se está doente, mas também para reduzir o estresse ou para ter uma melhor vitalidade, favorece uma melhor abertura e visão da vida, pois nos influencia de forma positiva. Em geral, buscamos tratamento complementar quando o medicamento já não oferece melhorias, no entanto, mesmo que as chances de recuperação de doenças não sejam garantidas por nenhum tratamento, as chances de cura podem ser aumentadas, desde que a terapia complementar seja realizada em paralelo e como suplemento do tratamento médico apropriado.

O profissional de enfermagem pode prescrever a terapia complementar Reiki a uma pessoa acometida por alguma patologia oncológica quando os medicamentos e antibióticos da terapia convencional não estiverem mais fazendo efeito, ou quando o profissional perceber que a pessoa está com o seu estado emocional abalado: estresse, ansiedade, depressão assim, o tratamento pode ser feito.

O estudo salienta que o Reiki não é religião, e por não se tratar de religião, e sim, de uma terapia holística quaisquer pessoas pode receber e praticar a terapia convencional Reiki. Sugere-se às pessoas interessadas em receber tratamento para não beberem álcool, drogas ou alucinógenos ou outras substâncias nocivas que perturbem o sistema emocional da pessoa, são ideais para usar roupas confortáveis e soltas, a primeira sessão pode levar mais tempo do que os outros para a necessidade de fazer anotações sobre o tratamento para receber e coletar informações sobre a doença. As mudanças podem ocorrer dentro, mas também fora de cada um, isso envolve as pessoas que nos rodeiam, seria bom saber que quando se faz um tratamento e podem-se ver mudanças em que motivam uma atitude melhor em relação à vida.

REFERÊNCIAS

BROWN, SIMON. A arte prática da leitura facial. Editora Manole Ltda, 2001. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=h1rj8BLbhqoC&oi=fnd&pg=PA18&dq=O+Chakra+do+cora%C3%A7%C3%A3o&ots=4tiNAhU8LW&sig=K-7YIYayQ0zrGfTgR2p74XP23Bk#v=onepage&q=O%20Chakra%20do%20cora%C3%A7%C3%A3o&f=false>>. Acessado em, 12 de Outubro de 2017.

BITTENCOURT, Jaconodino, Camila; Amestoy,, Coelho, Simone; Buss, Thofehrn, Maira. A utilização de terapias alternativas por pacientes em tratamento quimioterápico. *Cogitare Enfermagem*, v. 13, n. 1, 2008. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/4836/483648978008.pdf>>. Acessado em, 17 de Outubro de 2017.

CASARIN, Sidnéia Tessmer; HECK, Rita Maria; SCHWARTZ, Eda. O uso de práticas terapêuticas alternativas, sob a ótica do paciente oncológico e sua família. *Família, Saúde e Desenvolvimento*, v. 7, n. 1, 2005. Disponível em <<http://revistas.ufpr.br/refased/article/view/8050>>. Acessado em, 03 de Outubro de 2017.

CORDEIRO, Luciana Rodrigues. Reiki como cuidado de enfermagem em pessoas com ansiedade no âmbito da estratégia da família. Diss. 2016. Pag. (19-23). Disponível em <<http://repositorio.ufc.br/ri/handle/riufc/19373>>. Acessado em, 25 de Agosto de 2017.

CUNEO, Charlotte L. et al. The effect of Reiki on work-related stress of the registered nurse. *Journal of Holistic Nursing*, v. 29, n. 1, p. 33-43, 2011. Disponível em <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0898010110377294>>. Acessado em, 19 de Outubro de 2017.

DE ALBUQUERQUE, Leila Marrach Basto. “As invenções do corpo: modernidade e contramodernidade.” *Revista do Núcleo de Estudos de Religião e Sociedade (NURES)*. ISSN 1981-156X 01 (2005). Pág. (14-19). Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/7326>>. Acessado em, 26 de Agosto de 2017.

DÍAZ-RODRÍGUEZ, Lourdes, et al. “Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com

síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial.” *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 19.5 (2011): pág. (03-06). Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_10>. Acessado em, 27 de Agosto de 2017.

DO NASCIMENTO BESSA, José Henrique; and Denize Cristina de Oliveira. “O uso da terapia reiki nas américas do norte e do sul: uma revisão [Use of reiki therapy in countries of the north and south: a review].” *Revista Enfermagem UERJ* 21.5 (2014): 660-664). Disponível em < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10048>>. Acessado em, 25 de Agosto de 2017.

FREITAG, Vera Lucia; ANDRADE, Andressa de; BADKE, Marcio Rossato. O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura. *Enfermería Global*, v. 14, n. 38, p. 346, 2015. Disponível em < <http://revistas.um.es/%20eglobal/article/viewFile/200511/174261>>. Acessado em, 04 de Outubro de 2017.

FREITAG, Vera Lucia et al. Benefícios do Reiki em população idosa com dor crônica. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 23, n. 4, 2014. Disponível em < <http://www.redalyc.org/pdf/714/71433508026.pdf>>. Acessado em, 18 de Outubro de 2017.

KOMOIKE, Yoshifumi et al. Recapitulação do tumor mamário Ipsilateral (IBTR) após o tratamento com conservação de mama para câncer de mama precoce. *Cancer*, v. 106, n. 1, p. 35-41, 2006. Disponível em < <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cncr.21551/full>>. Acessado em, 08 de Outubro de 2017.

MCKENZIE, Eleanor. A cura pelo reiki. Editora Manole Ltda, 2006. Disponível em < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wsmPj-CeqrkC&oi=fnd&pg=PA29&dq=reiki+chakras&ots=AvADwSxo4p&sig=C0Y8hd_mZFGgy7SBazD8kpnJodo#v=onepage&q=reiki%20chakras&f=false>. Acessado em, 18 de Outubro de 2017.

MARQUES, Adilson. “O reiki segundo o espiritismo.” Instituto de Animagogia do Centro Ecumênico de Cultura e Educação para a Paz. São Carlos-SP-2005. Disponível em: <http://ebookbrowse.com/o-reiki-segundo-o-espiritismo-adilson-marques-pdf-d65911167>. Disponível em <

http://luzdegaia.org/downloads/livros/diversos/O_Reiki_Segundo_o_Espiritismo_Adilson_Marques.pdf>. Acessado em, 26 de Agosto de 2017.

MASUDA, Norikazu et al. Anastrozol neoadjuvante versus tamoxifeno em pacientes que receberam goserelina para câncer de mama pré-menopáusico (ETAPA): um estudo duplo-cego e randomizado de fase 3. *A oncologia da lanceta*, v. 13, n. 4, p. 345-352, 2012. Disponível em< <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1470204511703734>>. Acessado em, 10 de Outubro de 2017.

MAZA MUELA, B.; CHAO LOZANO, C.; SÁNCHEZ VICARIO, F. Beneficios percibidos de la aplicación de la terapia Reiki en pacientes oncohematológicos. *Metas de Enfermería*, v. 13, n. 3, p. 6-12, 2010. Disponível em< <https://medes.com/publication/58298>>. Acessado em 06 de Outubro de 2017.

MUNIZ, Rosani Manfrin; ZAGO, Marcia Maria Fontão. A experiência da radioterapia oncológica para os pacientes: um remédio-veneno. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 16, n. 6, p. 998-1004, 2008. Disponível em< http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n6/pt_10>. Acessado em, 03 de Outubro de 2017.

NAKAMURA, Tsutomu et al. Salvou a esofagectomia após quimioterapia definitiva e radioterapia para câncer de esôfago avançado. *O jornal americano de cirurgia*, v. 188, n. 3, p. 261-266, 2004. Disponível em< <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002961004002193>>. Acessado em, 10 de Outubro de 2017.

NISHIMURA, Reiki; Arima, Nobuyuki. O triplo negativo é um fator prognóstico no câncer de mama? *Câncer de mama*, v. 15, n. 4, p. 303-308, 2008. Disponível em< <https://link.springer.com/article/10.1007/s12282-008-0042-3>>. Acessado em, 09 de Outubro de 2017.

NORONHA, C., et al. "RESILIÊNCIA Y REIKI." *International Journal of Developmental and Educational Psychology* 1.1 (2010): pág.(602-603). Disponível em< <http://www.redalyc.org/pdf/3498/349832324063.pdf>>. Acessado em, 31 de Agosto de 2017. Disponível em< <https://link.springer.com/article/10.1007/s12282-008-0042-3>>. Acessado em,

09 de Outubro de 2017.

NORONHA, C. et al. RESILIÊNCIA Y REIKI. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 1, n. 1, p. 599-604, 2010. Disponível em < <http://www.redalyc.org/pdf/3498/349832324063.pdf>>. Acessado em, 14 de Outubro de 2017.

PERES, Mario Fernando Prieto et al. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. *Archives of Clinical Psychiatry*, 2007. Disponível em < <http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/3478>>. Acessado em, 03 de Outubro de 2017.

SALOMÉ, Magela, Geraldo. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade Terapia Intensiva após aplicação do Reiki. *Saúde Coletiva*, v. 6, n. 28, 2009. Disponível em < <http://www.redalyc.org/pdf/842/84202805.pdf>>. Acessado em, 16 de Outubro de 2017.

SADER, Moacir. O poder do Reiki. Editora Pensamento, 2012. Disponível em < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-500PCvQvo8C&oi=fnd&pg=PT3&dq=O+CHAKRAS+E+O+REIKI&ots=3vu5CTmsZ-&sig=8AMdl1i6VBB90YudOo2ilj8vlgM#v=onepage&q=O%20CHAKRAS%20E%20%20REIKI&f=false>>. Acessado em, 1 de Outubro de 2017.

SAMPAIO, Cynthia. Healing e desenvolvimento humano. Catálogo de abordagem terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. Disponível em < http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais_2012/SAMPAIO,%20Cynthia.%20Healing....pdf>. Acessado em, 14 de Outubro de 2017.

SHARAMON, Shalila; Baginski, Bodo J. Chakras-Mandalas de Vitalidade E Poder. Editora Pensamento, 2005. Disponível em < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=f4xWBcZip1AC&oi=fnd&pg=PA7&dq=O+Chakra+do+cora%C3%A7%C3%A3o&ots=9Tnz-rGHFz&sig=lgOUXbTI5EOlv1Rm2V2sEK7meG4#v=onepage&q=O%20Chakra%20do%20cora%C3%A7%C3%A3o&f=false>>. Acessado em, 11 de Outubro de 2017.

SHARAMON, Shalila; BAGINSKI, Bodo J. Chakras-Mandalas de Vitalidade E Poder. Editora

Pensamento, 2005. Disponível em <
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=f4xWBcZip1AC&oi=fnd&pg=PA7&dq=O+Chakra+do+cora%C3%A7%C3%A3o&ots=9Tnz-rGHFz&sig=lgOUXbTI5EOlv1Rm2V2sEK7meG4#v=onepage&q=O%20Chakra%20do%20cora%C3%A7%C3%A3o&f=false>> Acessado em, 14 de Outubro de 2017

SOUSA, Mónica. A psicossomática e o Reiki. São Paulo: O Portal dos Psicólogos, 2012. Disponível em <
https://www.researchgate.net/profile/Monica_Sousa5/publication/280089444_Sousa_M_2012_A_Psicossomatica_e_o_Reiki/links/55a7c2a408ae847d362dd171.pdf>. Acessado em, 03 de Outubro de 2017.

STEIN, Diane. Reiki essencial: manual completo sobre uma antiga arte de cura. Editora Pensamento, 2003. Disponível em <
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=TcuO2uepGkIC&oi=fnd&pg=PA17&dq=O+CHAKRAS+E+O+REIKI&ots=KMTOUvLfsP&sig=VcYqFLc-ecBPyACHEFg1m5_Z0Qg#v=onepage&q=O%20CHAKRAS%20E%20O%20REIKI&f=false>. Acessado em, 12 de Outubro de 2017.

TEIXEIRA, Francisca Niédja Barros. Reiki: religião ou prática terapêutica?/Reiki: religion or therapeutic practice?. Horizonte, v. 7, n. 15, p. 142, 2009. Disponível em <
<https://search.proquest.com/openview/fc5f0188b6fcedaba858c9e7e99eafd3/1?pq-origsite=scholar&cbl=1206337>>. Acessado em, 15 de Outubro de 2017.

TROVO, Monica Martins; Maria Júlia Paes da Silva; and Eliseth Ribeiro Leão. "Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem." Revista Latino-Americana de Enfermagem 11.4 (2003): 484-486. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a11>>. Acessado em, 27 de Agosto de 2017.

USUI, Mikao; Petter, Frank Arjava. Manual de Reiki do Dr. Mikao Usui. Editora Pensamento, 2005. Disponível em <
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KiGZLrimLAEC&oi=fnd&pg=PA3&dq=reiki+chakras&ots=LeQf6LvZt8&sig=5BV-7qtI3xFkv9FNv->

L22o3xAfE#v=onepage&q=reiki%20chakras&f=false>. Acessado em, 19 de Outubro de 2017.

VERONEZ, Ingrid; Conceição, Rosinete Adélia da Conceição; Silva, Silvia Azir Florêncio da. Buscando harmonia no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico. 2001. Disponível em< <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/5171>>. Acessado em, 05 de Outubro de 2017.

WHELAN, Kathleen M.; Wishnia, Gracie S. Reiki therapy: the benefits to a nurse/Reiki practitioner. *Holistic Nursing Practice*, v. 17, n. 4, p. 209-217, 2003. Disponível em< http://journals.lww.com/hnpjournal/Abstract/2003/07000/Reiki_Therapy__The_Benefits_to_a_Nurse_Reiki.8.aspx>. Acessado em, 13 de Outubro de 2017.

[¹] Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera - FACITEB

[²] Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera - FACITEB

[³] Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera - FACITEB